



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista a um vídeo sobre o segundo dia de bombardeios desde o fim da trégua na Faixa de Gaza

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



ORIENTE MÉDIO

Israel corta Gaza ao meio

Tanques israelenses realizam a primeira incursão terrestre desde o fim do cessar-fogo e dominam o estratégico Corredor Netzarim, que divide o enclave. Ministro de Netanyahu ameaça “devastação total” e exige entrega de reféns do Hamas

» RODRIGO CRAVEIRO

Jack Guez/AFP



Foto feita a partir da fronteira sul de Israel mostra prédios destruídos no norte da Faixa de Gaza

Abraçada ao corpo do filho de dois anos, morto durante bombardeio em Khan Yunis, a mãe chora e suplica: “Por favor, não o coloquem no refrigerador; ele não pode suportar o frio”. Na mesma cidade, o farmacêutico Hai-atham Khalil Ismail Taha, 27 anos, descreveu o horror. “Eu vi, com meus próprios olhos, crianças desmembradas e partes de corpos espalhados, além de mulheres com o corpo queimado”, contou à reportagem. “Não há como nos proteger aqui”, acrescentou.

Abriado sob uma tenda na Cidade de Gaza, Firas Diab, 29, está exausto. As últimas 48 horas foram praticamente insones e dedicadas ao jejum, prática observada durante o mês sagrado do Ramadã. “Nesses dois dias, dormi seis horas”, relatou ao **Correio**. “Há massacres em todos os lugares, deslocamentos forçados, bombardeios aleatórios.” As Forças de Defesa de Israel (IDF) intensificaram a pressão sobre o grupo terrorista Hamas e realizaram a primeira incursão terrestre em Gaza desde o fim do cessar-fogo, partindo o território ao meio.

“As tropas da IDF começaram atividades terrestres direcionadas no centro e no sul de Gaza, a fim de expandir a zona de segurança e criar uma zona-tampão parcial entre o norte e o sul de Gaza”, anunciou um comunicado do Exército de Israel. “Como parte das atividades terrestres, as tropas expandiram seu controle ainda mais para o centro do Corredor Netzarim”, acrescentou a nota, ao citar o trecho que divide o enclave palestino ao meio.

O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, lançou um “último aviso” à população de Gaza e exigiu o retorno imediato dos 59 sequestrados em poder do Hamas. “Moradores de Gaza, este é o último aviso. Devolvam os reféns e eliminem o Hamas, e outras opções serão abertas, incluindo a possibilidade de se deslocarem para outros lugares do mundo, para aqueles que desejarem”, declarou, em vídeo. “A primeira guerra destruiu Gaza; a segunda, a levará à completa ruína. (...) Vocês pagarão o preço. Devolvam os reféns e removam o Hamas — a alternativa é a

devastação total”, ameaçou.

Em entrevista exclusiva ao **Correio**, Mahmoud Mardawi — um dos líderes do Hamas e integrante do Comitê Político do grupo — disse que Israel Katz não é diferente dos ministros que o antecederam. “Todos travaram guerras de genocídio, matança, fome e deslocamento forçado. No entanto, nosso povo permanece firme, profundamente enraizado em seu território e inabalável em seu pertencimento à sua terra natal”, declarou, por meio do WhatsApp.

Negociação

Segundo Mardawi, o Hamas tem buscado negociar a libertação dos reféns de forma consistente. “Mas o inimigo respondeu com total recusa, deixando sua posição clara ao rejeitar a transição para a segunda fase. O que nos impede realmente de

negociar — em bases justas e sólidas — tão logo o inimigo cesse os crimes implacáveis cometidos contra crianças, mulheres e idosos? Os massacres continuam indiscriminadamente, como vimos hoje (ontem) em Beit Lahia, onde nem mesmo um funeral foi poupado das bombas.” Ele destacou que “negociação não é fraqueza, nem rendição”. “É um caminho para a justiça, quando construído em termos legítimos. Mas nenhum diálogo pode ser significativo enquanto o sangue do nosso povo ainda mancha as ruas, e o inimigo persiste em sua brutalidade sem restrições”, advertiu.

Depois de anunciar 970 mortos desde o fim do cessar-fogo, na madrugada de ontem, o Ministério da Saúde da Faixa de Gaza alegou um “erro técnico” e corrigiu o número para 436. No início da noite, o balanço foi atualizado para 470 pela Defesa Civil

palestina. Professor de relações internacionais da Universidade de Nova York e especialista em Oriente Médio, Alon Ben-Meir acredita que a retomada da guerra não trará a libertação dos reféns, nem tirará o Hamas do poder em Gaza, como o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu alega. “Sabe-se, há meses, que os ministros extremistas de seu governo, Bezalel Smotrich (Finanças) e Itamar Ben Gvir (Segurança Nacional) ameaçaram o premiê de que, se ele retomasse o cessar-fogo, renunciariam e precipitariam o colapso do governo. Netanyahu lutou o tempo todo e prolongou deliberadamente a guerra apenas porque queria permanecer no poder. Uma vez que ele esteja fora do cargo, as acusações criminais contra ele prosseguirão, e ele pode acabar na prisão, o que ele quer evitar a todo custo”, explicou ao **Correio**.

» Entrevista | **VARSEN AGHABEKIAN SHAHEEN**, MINISTRA DE ESTADO PARA ASSUNTOS EXTERIORES E EXPATRIADOS DO ESTADO DA PALESTINA

“Matanças jamais trarão a paz”

Em visita a Brasília, Varsen Aghabekian Shaheen, ministra de Estado para Assuntos Exteriores e Expatriados do Estado da Palestina, assinou um Protocolo de Consultas Políticas com o chanceler brasileiro, Mauro Vieira, no Palácio do Itamaraty, na última segunda-feira. A palestina apresentou a Vieira o plano de reconstrução da Faixa de Gaza e enfatizou a relevância do apoio do Brasil à próxima Conferência Internacional de Paz. Em entrevista ao **Correio**, Varsen Shaheen falou sobre a retomada dos ataques israelenses à Faixa de Gaza e garantiu que os palestinos resistirão fortemente contra uma expulsão em direção ao Sinai (no Egito). “Assassinatos diários e destruição massiva jamais trarão paz a Israel”, declarou a ministra.

Embaixada da Palestina



O que está por trás da tática de Israel de retornar os bombardeios à Faixa de Gaza?

A realidade é que Israel tem violado o cessar-fogo desde o primeiro dia. Depois de 19 de janeiro, quando o cessar-fogo passou a vigorar, Israel matou três palestinos a cada 24 horas. Todos os dias, temos matanças e bombardeios a palestinos na Faixa de Gaza. Somente na terça-feira, mais de 400 palestinos foram mortos e 600 ficaram feridos. Esses crimes de guerra cometidos contra nosso povo são parte da ideia de Netanyahu e de seu governo de ampliar essa guerra genocida o tanto quanto possível. Isso para que Netanyahu permaneça no poder e forneça a ilusão de que a manutenção dos ataques massivos à Faixa de Gaza trará paz à região. Matanças diárias e destruição massiva jamais trarão paz a Israel.

A senhora vê cumplicidade dos Estados Unidos nos ataques à Faixa de Gaza?

Os EUA têm demonstrado apoio inabalável a Israel há décadas. Eles têm permanecido ao lado de Israel e de sua não conformidade com o direito internacional. O que gostaríamos de ver, por parte dos EUA, é que eles sigam boa parte dos países

e defendam a responsabilização de Israel. Queremos que levem em conta o direito internacional. Não pedimos nada acima ou abaixo disso. Nossos direitos estão consagrados na lei internacional. Queremos que os EUA exerçam sua influência para forjar uma paz verdadeira. O presidente Trump sempre disse que deseja paz para a região. Isso significa respeitar os direitos dos palestinos e o direito de materialização de um Estado palestino soberano em sua própria terra. O Estado palestino foi reconhecido por 149 países e pelas Nações Unidas.

Há evidências de que Israel tentará expulsar os palestinos de Gaza para o Sinai, no Egito?

Qualquer expulsão ou deslocamento de palestinos será combatido fortemente por todos os palestinos, sejam eles forçados ou voluntários. Não existe tal coisa voluntária. Quando você torna a vida tão difícil, as pessoas se mudam, em busca de um futuro melhor. Mas elas se veem forçadas a fazer isso.

Como vê o papel do Brasil nesse contexto?

O Brasil sempre tem apoiado os direitos dos palestinos. Temos uma posição de destaque dada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com base no direito internacional. Nós agradecemos a todos os países que amam a liberdade e que defendem os direitos das pessoas. O Brasil tem oferecido apoio inabalável e pode influenciar o mundo. (RC)

UCRÂNIA

EUA querem controlar usinas nucleares

Ed Jones/AFP



Central atômica de Zaporizhzhia, a maior da Europa: na mira de Trump

Durante uma conversa telefônica com o colega ucraniano Volodymyr Zelensky, o presidente norte-americano, Donald Trump, propôs que os Estados Unidos sejam proprietários das usinas nucleares e elétricas da Ucrânia. “A propriedade americana dessas usinas seria a melhor proteção e o melhor apoio à infraestrutura energética ucraniana”, declarou a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt. No fim da noite, o próprio Zelensky confirmou ter falado com Trump sobre o controle da central atômica de Zaporizhzhia — a maior da Europa e sob ocupação da Rússia. O ucraniano também assegurou não ter sido pressionado a fazer concessões a Washington.

“Falamos apenas de uma central, que está sob ocupação russa”, declarou o líder ucraniano. Ao contrário do encontro na Casa Branca, quando foi praticamente expulso por Trump e pelo vice J.D. Vance, Zelensky garantiu: “Hoje, não senti nenhuma pressão, e isso é fato”.

O presidente dos Estados Unidos, por sua vez, demonstrou otimismo depois do telefonema para Kiev. “Acabo de ter uma conversa muito boa com o presidente da Ucrânia. Durou aproximadamente uma hora. Grande parte dela se baseou na conversa de ontem (terça-feira) com o presidente Vladimir Putin para alinhar

as demandas e necessidades da Rússia e da Ucrânia. Está tudo muito bem encaminhado”, publicou Trump em sua plataforma Truth Social.

A porta-voz da Casa Branca leu uma declaração do Departamento de Estado e da Presidência que ressalta que Zelensky, acusado de ingratidão por alguns

funcionários americanos, “agradeceu” diversas vezes a Trump por seu trabalho.

O telefonema ocorreu pouco depois de Rússia e Ucrânia trocarem 175 prisioneiros de guerra de cada lado. Zelensky, que se esforça para não ficar à margem do diálogo entre russos e americanos, foi “informado integralmente” sobre a chamada telefônica com Putin, afirmou o governo americano.

Defesa antiaérea

“O presidente Zelensky pediu sistemas de defesa antiaérea, e o presidente Trump concordou em trabalhar com ele para ver o que estava disponível, especialmente na Europa”, disse a porta-voz, acrescentando que “a troca de inteligência militar para a defesa da Ucrânia” vai continuar.

O ucraniano disse estar disposto a suspender os ataques à infraestrutura civil e energética russa, depois que Putin se comprometeu a fazer o mesmo.

Filippo Monteforte/AFP



Papa Francisco para de usar máscara de oxigênio

Em uma notícia que causa alento a 1,4 bilhão de católicos, o papa Francisco deixou de usar uma máscara de oxigênio, anunciou o Vaticano, acrescentando que as condições clínicas do pontífice, de 88 anos, estão “melhorando” depois de mais de um mês de hospitalização. O jesuíta argentino está internado no hospital Gemelli, em Roma, desde 14 de fevereiro devido a uma pneumonia bilateral. Aos pés de uma estátua de João Paulo II, em frente ao hospital, fiéis fazem uma corrente diária de orações (foto). “Está claro que as condições clínicas do santo padre estão melhorando”, escreveu o Vaticano em um boletim médico, que agora é publicado esporadicamente em vez de diariamente, dada a sua melhora. Foi “suspensa a ventilação mecânica não invasiva e também reduziu-se a necessidade de oxigenoterapia de alto fluxo”, indicou, acrescentando progressos na fisioterapia motora e respiratória do papa. Apesar de a pneumonia não ter sido “eliminada”, ela segue “sob controle”. O delicado estado de saúde de Francisco suscitou dúvidas sobre quem poderia dirigir o intenso programa de atos religiosos prévios à Páscoa, o período mais sagrado do calendário cristão. O Vaticano declarou que ainda não há uma decisão definitiva.